



SERVIÇO DE  
CUIDADO  
INTEGRAL



INSTITUTO S. JOSÉ  
VILA DO CONDE

# Escola Amiga dos Direitos das Crianças

## Plano Estratégico de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (UN, 1948), bem como os seus princípios de liberdade, justiça e de paz, proclamados na Carta das Nações Unidas (1945), fundamentam-se no reconhecimento da dignidade humana inerente e dos direitos iguais e inalienáveis de todas as pessoas.

A **Convenção dos Direitos das Crianças (1989)** é um instrumento que enuncia os direitos fundamentais de todas as crianças, representando um vínculo jurídico para a promoção e proteção eficaz dos direitos e liberdades nela consagrados. Defende também que a **infância** é uma fase de desenvolvimento que tem [direito a cuidados e assistências especiais](#), e que as crianças devem ser preparadas para uma vida independente na sociedade, tendo por base uma educação pautada pela tolerância, dignidade, liberdade, igualdade, solidariedade e espírito de paz. De acordo com a mesma, existem **quatro pilares fundamentais** que devem ser a [base da atuação com crianças](#), em qualquer que seja o seu contexto.





### 1) Princípio da Não

#### **Discriminação:**

todos os direitos se aplicam a todas as crianças sem exceção. O Estado tem obrigação de proteger a criança contra todas as formas de discriminação e de tomar medidas positivas para promover os seus direitos.

### 2) Princípio do Interesse

#### **Superior da Criança:**

indica que todas as decisões que digam respeito à criança devem ter em conta o seu interesse superior, devendo o Estado garantir os cuidados adequados quando os seus responsáveis legais não tenham capacidade para o fazer.

### 3) Princípio da Participação:

a criança tem o direito de se exprimir livremente, dando a sua opinião sobre questões que lhe digam respeito, e vendo essa opinião tomada em consideração, podendo obter informações, dar a conhecer ideias e exprimir os seus pontos de vista (artigos 12.º e 13.º da CDC).



### 4) Princípio da Sobrevivência e

#### **Desenvolvimento:**

indica que todas as decisões que digam respeito à criança devem ter em conta o seu interesse superior, devendo o Estado garantir os cuidados adequados quando os seus responsáveis legais não tenham capacidade para o fazer.







SERVIÇO DE  
CUIDADO  
INTEGRAL



Tal como a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens propõe, também o **Instituto São José** se encontra [comprometido com o esforço de ampliação da mensagem](#) que a Convenção dos Direitos da Criança corporiza, bem como com as áreas estratégicas da **Estratégia Única dos Direitos das Crianças e Jovens** (EUDCJ 2025-2035).



Este **Plano Estratégico** resulta do **diagnóstico e auscultação das crianças e jovens** beneficiários da organização, realizadas através das Assembleias de Turma e de Centro, bem como dos [feedbacks diários](#) que vão partilhando junto dos colaboradores que os acompanham.

O **plano** também se encontra [alinhado](#) com os [objetivos definidos no documento](#) “De Mãos Dadas - Diagnóstico e Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens – 2022/2026”, elaborado pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila do Conde.



## Eixo de Ação 1

De acordo com as áreas estratégicas **“Desenvolvimento integral e bem-estar de todas as crianças e jovens”**, **“Política de tolerância zero à pobreza e exclusão social das crianças e jovens”** e **“Sociedade inclusiva para todas as crianças e jovens”**, contempladas na EUDCJ (2025-2035), persiste a necessidade de intensificar os esforços para garantir níveis de vida adequados ao desenvolvimento das crianças e dos jovens. Numa realidade cada vez mais complexa e com múltiplos desafios, urge a necessidade de implementar estratégias e medidas pedagógicas que promovam as competências funcionais, sociais e emocionais das crianças e dos jovens no contexto escolar.

No Instituto S. José, o próprio projeto educativo procura que as crianças e jovens estejam no centro da vida escolar e que todos os intervenientes busquem as melhores aprendizagens e o desenvolvimento integral de todos. O Perfil dos Alunos dos centros educativos das Irmãs Doroteias apresenta duas grandes dimensões do desenvolvimento pessoal:

- **Ser Protagonista da Própria Vida** (competente, consciente, autêntico, confiante e autónomo);
- **Ser Agente de Transformação da Realidade** (compassivo, crítico, criativo, responsável e cooperante).

Com isto, procura-se promover o crescimento harmonioso da pessoa e manter uma cultura de Interioridade que permita descobrir a individualidade e capacidade para refletir, discernir e amar de cada um.





## Evidências que sustentam estes princípios:

- **Ambiente educativo** com atividades propícias à [expressão individual](#) e [partilha](#) de experiências.
- [Atividades e dinâmicas](#) que desenvolvem as **capacidades criativas** das crianças e jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento como cidadãos **críticos e participativos** que, durante o exercício do direito de serem ouvidos, aprendem a dialogar, respeitar regras, trocar pontos de vista e a chegar a consensos.
- **Atividades** são desenhadas a **pensar nos interesses e necessidades** das crianças, partindo da [discussão de ideias](#) que é gerada em cada grupo, estabelecendo objetivos de trabalho comuns a todos os intervenientes.



- Estabelecimento de **parcerias com entidades da comunidade** que podem dar uma resposta mais especializada às necessidades das crianças – como é o caso da clínica Mais Capaz, Reabilitação e Saúde: Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.
- Implementação do modelo da **Educação para a Interioridade**, que tem como objetivo promover, junto das crianças e jovens, experiências de reflexão que integram as dimensões corporal, emocional, social e transcendental. Esta proposta educativa é concretizada através das [rotinas EPI](#) que acontecem diariamente com as crianças e jovens, das [sessões EPI](#) mensais e com o [Dia da Interioridade](#), que acontece anualmente.

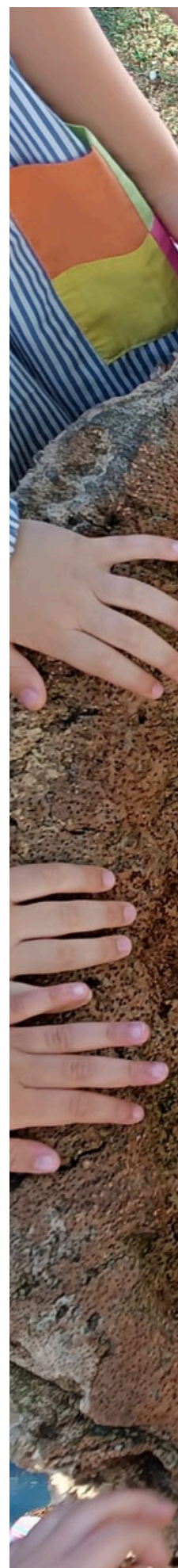


SERVIÇO DE  
CUIDADO  
INTEGRAL



INSTITUTO S. JOSÉ  
VIA DO CARIÓTIPO

- **Avaliação e monitorização** semestral dos [progressos](#) das crianças pelas educadoras.
- **Implementação da metodologia do Projeto**, que incentiva as crianças a participar ativamente na [planificação das suas aprendizagens](#), sendo dada a cada criança a oportunidade de ver os seus interesses como alvo de investigação. As crianças procuram informação, aprofundam os seus conhecimentos e contactam com a realidade. Em todo este processo [tomam decisões](#), [resolvem problemas](#), e tornam-se cada vez [mais autónomas](#) na aquisição das suas aprendizagens.
- Estabelecimento de uma relação colaborativa entre a escola e a **Equipa Local de Intervenção (ELI)**, bem como com a equipa da CPCJ local, [sinalizando situações](#) de crianças sempre que necessário e monitorizando situações já reportadas.
- **Acompanhamento dos progressos** da criança, fomentando a [participação da família](#) nas atividades e dinâmicas propostas em contexto escolar (e.g. visitar uma exposição temática; participar na hora do conto; participar no Dia da Família; exposições na comunidade; etc.).
- Existência da **equipa EMAEI** (equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva) com o objetivo de prestar [aconselhamento aos educadores](#) na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; [sensibilizar a comunidade educativa](#) para a educação inclusiva; propor [medidas de suporte à aprendizagem](#) e monitorizar e avaliar a aplicação dessas medidas junto das crianças.







## Eixo de Ação 2

A área estratégica da EUDCJ (2025-2035) relativa ao **“Direito a crescer em ambiente familiar”** dá ênfase, entre outros, ao apoio do exercício da parentalidade e à promoção da preservação dos laços familiares.

No Instituto S. José todas as famílias, independentemente da sua estrutura e/ou composição, são importantes, e com todas a escola tem o dever de se conectar, estabelecendo uma relação importante, de compromisso e responsabilidade, entre a Instituição e o sistema familiar de cada criança.



A **comunicação regular com a família** é valorizada, surgindo como meio de conhecer as suas expectativas e esclarecer o processo educativo a desenvolver com as crianças e jovens, para que, juntos, se possa construir o caminho para o sucesso.



De forma direta ou indireta, as **famílias participam** nas atividades institucionais, de grupo, e na realização de pesquisas para os projetos desenvolvidos com as crianças, permitindo o exercício de uma parentalidade ativa e ajustada.

## Evidências que sustentam estes princípios:

- Comunicação com a família, através da **plataforma digital ChildDiary** na qual, em tempo útil, são registadas informações relacionadas com a criança, nomeadamente [rotina](#) (creche: alimentação, sono, higiene, recados), [atividades de grupo](#) e [portfólio digital](#) individual da criança. Esta plataforma permite, ainda, que a família partilhe informações e evidências do desenvolvimento da criança com o educador responsável.
- Comunicação com a família através dos **contactos institucionais** (e-mail e telefone), bem como através dos [atendimentos presenciais](#) que vão acontecendo ao longo do ano letivo, sempre que se justifiquem.
- **Envolvimento** das famílias nos [projetos de pesquisa](#) de cada grupo.
- **Participação** das famílias em [dias temáticos](#) – como o Dia de São Martinho, Dia da Família, etc.
- Dinamização de **reuniões de pais** para transmissão de informações transversais ao grupo em que as crianças se encontram.
- Dinamização de **workshops** com os pais, organizados pelas educadoras e que podem envolver a [participação das crianças](#), que procuram abordar temas específicos relativos às [necessidades](#) de desenvolvimento das crianças.
- **Participação** das famílias nas **festas institucionais** e convívios de grupo (festa final do ano; festa de Natal; convívio de finalistas; etc.).





## Eixo de Ação 3



De acordo com a área estratégica “**Cidadania ativa das crianças e dos jovens como investimento para uma sociedade democrática**” da EUDCJ (2025-2035), procura-se promover uma cultura de informação, audição e participação das crianças e jovens, valorizando o exercício e a participação para a cidadania no âmbito do sistema educativo, e apostando no desenvolvimento de metodologias de transmissão de valores humanos, nos contextos onde as crianças ou jovens se inserem, capacitando os mesmos a serem veículo de mudança.

Neste âmbito, o **projeto educativo** do Instituto S. José tem como objetivo promover e garantir a participação das crianças, o que implica um intenso trabalho de articulação de diversos atores e de múltiplos saberes, reconfigurando uma ou outra forma de pensar a infância e a escola.



No contexto de cada sala da Creche e Pré-escolar procura-se **potenciar** cada vez mais a [participação da criança](#) nas rotinas/dinâmicas de sala, privilegiando metodologias participativas nas quais as crianças são agentes ativos e atores sociais competentes, capaz de formular ideias sobre o mundo que as rodeia e interpretações sobre vários assuntos que lhes dizem respeito.



SERVIÇO DE  
CUIDADO  
INTEGRAL

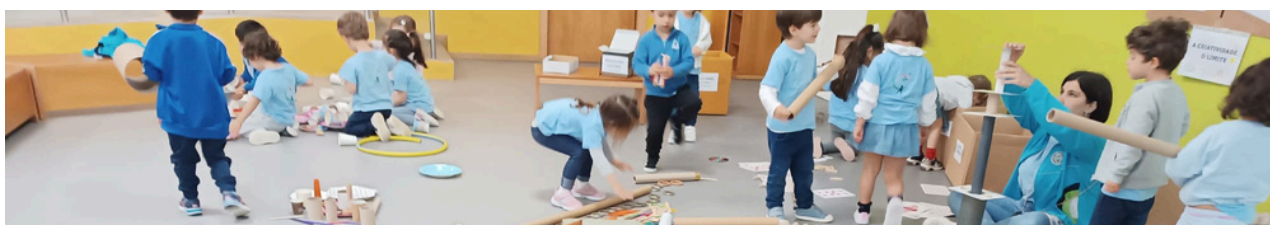


INSTITUTO S. JOSÉ  
VIA DO CARIÓTIPO

São criados espaços e oportunidades diárias de tomada de decisão: as crianças têm a liberdade de expressar as suas ideias e gerir as atividades do dia/semana; planificam e avaliam o que foi realizado; decidem o que pretendem fazer; selecionam projetos de interesse e conduzem as suas aprendizagens. A grande intencionalidade será sempre **escutar as crianças**, incentivar o espírito crítico, a capacidade de iniciativa, o diálogo em grupo, a negociação, a capacidade de decisão.



Com esta [rotina diária/semanal](#) asseguramos a participação das crianças no processo de ensino-aprendizagem. O educador é um **mediador**, na medida em que irá promover um ambiente propício à utilização autónoma, crítica e criativa dos instrumentos de organização social, gerindo as situações/interesses/ideias que vão surgindo nas vivências do grupo, organizando tarefas, incentivando as crianças a atuarem com iniciativa e a assumirem as suas responsabilidades no espaço que lhes compete. Para além disso, a **participação das crianças** no processo educativo através de oportunidades de [decisão](#) em comum, de [regras](#) coletivas indispensáveis à vida social e à [distribuição](#) de tarefas necessárias à organização do grupo constituem experiências de vida democrática que permitem tomar consciência dos seus direitos e deveres (OCEPE, 2016).





Ao considerarmos a criança como agente do processo educativo e ao reconhecer-lhe o direito de ser ouvida nas decisões que a envolvem, estamos a **privilegiar** a participação como uma clara estratégia de aprendizagem.



## Evidências que sustentam estes princípios:

- Utilização de uma **metodologia de trabalho de projeto** que garante e favorece uma educação [motivada e aberta](#) (parte dos interesses ou questões da criança), [participada e partilhada](#) (envolvimento na planificação e desenvolvimento do trabalho), [cooperativa e em interação](#) (trabalho em grupo/pares) e [integrada e integral](#) (mobilização de diferentes recursos e aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo).
- **Desenvolvimento de projetos**, em contexto de sala/escolar, que contam com a [participação das crianças e famílias](#), e são mobilizados pelos seus interesses e motivações.
- **Participação** das crianças em **assembleias de grupo semanais**, manifestando as suas motivações, curiosidades e colocando em prática investigações, pesquisa de informações e construções. Nestas assembleias semanais as crianças têm a oportunidade de [avaliar a semana](#) que passou, [planear](#) o que pretendem fazer na semana seguinte e [resolver situações de conflito](#) em grupo, procurando qual a melhor solução a aplicar, de forma coletiva.



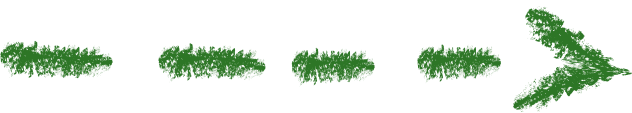
- Participação das crianças em **assembleias de centro** (que acontecem duas a três vezes durante o ano letivo), nas quais as crianças podem [dar sugestões](#) e [tomar pequenas decisões](#) para melhoria do espaço e da vivência escolar (e.g. dão ideias para dias festivos ou dinâmicas de grupo; escolhem o nome de espaços novos – “cozinha das brincadeiras”; entre outros).
- **Planeamento dos eventos temáticos** da escola com as crianças (festas de Natal/fim de ano, etc.), constituindo-se como uma [oportunidade de participação](#) onde a criança faz propostas, prevê como as vai colocar em prática, com quem e que recursos vai utilizar.
- Elaboração de **documentação pedagógica**, que consiste na recolha sistemática e intencional de evidências sobre a aprendizagem, desenvolvimento das crianças, bem como reflexões dos educadores – em forma de texto, imagem ou vídeo. Tem como principais objetivos [apoiar e melhorar](#) as experiências de aprendizagem das crianças, [ajudar](#) os educadores a [tomar decisões](#) informadas sobre estratégias de ação a implementar nos grupos, bem como fomentar criação de [ambientes enriquecedores](#) que contribuam para o desenvolvimento do potencial de cada criança.
- **Aplicação de instrumentos** de organização social dos grupos, tais como [planos de dia](#), [diários de grupo](#), [mapa de atividades](#) semanais – constituindo-se como instrumentos capazes de recriar a imagem e o papel da criança na sua aprendizagem, garantindo o direito a participar na sua própria educação.





## Eixo de Ação 4

A “**Cultura de não violência**”, sendo uma das áreas estratégicas da EUDCJ (2025-2035), reforça linhas de ação assentes na promoção de [ambientes seguros](#) de socialização, na formação de agentes educativos para temáticas relacionadas com a violência e na implementação de medidas estratégicas no âmbito da [prevenção e combate](#) a todas as formas de [violência](#), nos diversos contextos – na escola, em casa, nas diferentes comunidades em que a criança e os jovens frequentam e no mundo digital.



O Instituto S. José procura **(re)innovar** o estilo de educar com a marca da Identidade/Inovação de Paula Frassinetti, considerando a **educação** não como um fim em si mesma, mas como um [meio de promoção preventiva e dignificadora](#), e utilizando estratégias assentes na educação personalizada, composta por experiências significativas; na relação de proximidade entre educando-educador; na condenação do autoritarismo e de qualquer forma de violência; e na defesa do espírito de família, de serviço e de simplicidade.

O Perfil dos Alunos, elaborado em 2020, afirma com clareza estas duas grandes dimensões do desenvolvimento pessoal: **ser protagonista da própria vida** (competente, consciente, autêntico, confiante e autónomo) e **agente de transformação da realidade** (compassivo, crítico, criativo, responsável e cooperante).



O Instituto S. José desenvolve, assim, a sua ação participativa de modo a **dar resposta aos novos desafios**, em função da melhoria de procedimentos, num clima de compromisso e envolvimento da Rede, constituindo um instrumento inovador de promoção da qualidade da educação. Assim, as nossas práticas são avaliadas e monitorizadas de forma contínua.



O crescimento integral das crianças e jovens pressupõe uma **cultura do Cuidado Integral**, que deve nortear todas as interações que ocorrem na Instituição, fomentando a capacidade de cada pessoa para cuidar de cada um dos que nos rodeiam, bem como de nós próprios, confiantes do valor absoluto de cada um. Sabendo que a [violência é o maior obstáculo](#) a uma cultura de Cuidado Integral, o Instituto S. José reitera um compromisso que sempre assumiu: não apenas não tolerar, como [ativamente prevenir e combater](#) qualquer forma de violência no espaço educativo.



## Evidências que sustentam estes princípios:

- Criação do **Serviço de Cuidado Integral** (SCI), coordenado por uma equipa da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia (PPIISD), e implementado pelo **Núcleo do SCI** no Instituto S. José.
- Elaboração de um **Mapa de Riscos** com a contribuição de todos os colaboradores da organização, mapeando os riscos presentes nos espaços, atividades e interações que façam parte do âmbito do Instituto.



SERVIÇO DE  
CUIDADO  
INTEGRAL



INSTITUTO S. JOSÉ  
VIA DO CUIDADO

## Evidências que sustentam estes princípios:

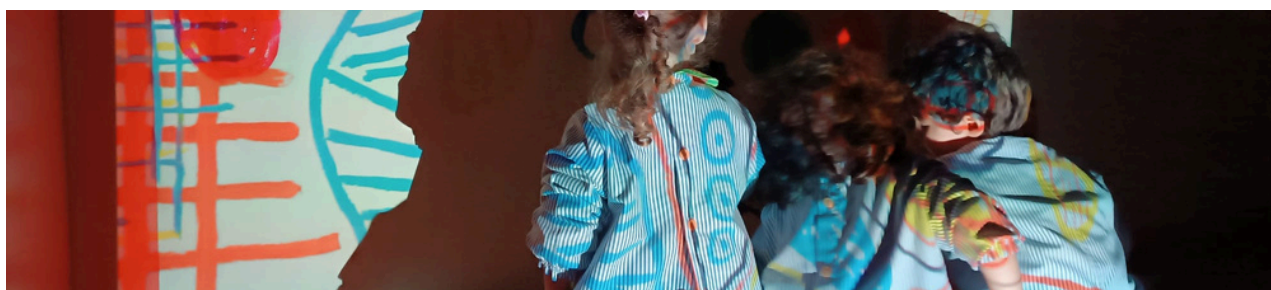
- Construção de um **Código de Conduta**, que pauta todos os comportamentos e atitudes a adotar pelos colaboradores da organização.
- Criação de uma **política de recrutamento e seleção seguros** para que o compromisso de uma cultura de Cuidado Integral seja firmado e expresso a partir do primeiro contacto com os candidatos a colaboradores.
- Implementação de **programas de promoção de saúde mental** que visem a [prevenção de qualquer tipo de violência](#) interpessoal, bem como a adoção de comportamentos pró-sociais junto das crianças e dos jovens.
- Desenvolvimento de **atividades e dinâmicas** (e.g. “Hora do Conto”; “Cantinho EPI”; etc.) que fomentem uma [regulação emocional](#) mais ajustada nas crianças e que promova o desenvolvimento da sua [inteligência emocional](#) e o conhecimento dos seus direitos.
- Promoção de momentos de **formação para os colaboradores**, ao longo do ano letivo, sobre temas relevantes para o exercício da atividade profissional de cada um (e.g. higiene e segurança no trabalho; primeiros socorros; Necessidades Educativas Específicas (NEE); cultura do Cuidado e prevenção e combate às várias formas de violência; educação para a Interioridade; entre outras). Estes momentos de formação são pensados como algo contínuo e em constante adaptação às necessidades do contexto e dos colaboradores.







- Construção de um **protocolo de tratamento de suspeitas e denúncias** (fluxograma e registo de alertas de suspeitas e denúncias). É da responsabilidade de qualquer colaborador ser agente de uma cultura de Cuidado que não se compatibiliza com qualquer forma de violência. Assim, as [ocorrências](#) externas e internas são [comunicadas ao núcleo do SCI](#), que [articula diretamente com a Direção](#) do Instituto S. José para dar continuidade ao procedimento - aplicando medidas disciplinares e/ou comunicando com entidades externas (e.g. CPCJ, MP, OPC).
- Aplicação de **medidas disciplinares** aos diferentes intervenientes nas situações, sempre que se considere necessário e adequado (sobretudo, perante situações de violência).
- **Comunicação direta e transparente** entre a escola e todos os seus intervenientes - crianças, jovens, famílias, comunidade e colaboradores. Sempre que se considere necessário, são realizados [momentos de reflexão, reunião e de monitorização](#) com as diferentes partes, para que as práticas dos colaboradores sejam mais eficazes e adequadas, para que as famílias vejam na escola um aliado no processo de crescimento das crianças e jovens, e para que as próprias crianças e jovens se sintam seguras e felizes no ambiente escolar. Para além disso, os contactos com a escola são disponibilizados, desde o início de cada ano letivo, às famílias e encarregados de educação, estando também disponíveis no site do Instituto S. José.



## Conclusões

O [Plano Estratégico de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens](#), descrito até agora, é objeto de **avaliação contínua**, e alinha-se com a área estratégica “Conhecimento científico e formação” da EUDCJ (2025-2035), que visa a criação de mecanismos para monitorizar e avaliar a implementação da Estratégia Única; a produção de conhecimento e organização de dados sobre a situação das crianças e jovens; e o investimento no desenvolvimento de competências dos profissionais que lidam com crianças e jovens orientadas para a relação empática. Desta forma, reitera a importância de **cada organização** [aprofundar o conhecimento](#) sobre a situação das crianças e dos jovens e reforçar a legislação nacional no sentido da promoção dos seus direitos.

O Instituto S. José compromete-se com a missão de **construir e contribuir** para uma [escola que valoriza o humanismo](#), assente num modelo educativo em que a participação das crianças e jovens e a sua educação se revelam fundamentais para a sua motivação, implicação e para o desabrochar de uma cidadania ativa e construtiva.

## Queremos...



uma **escola promotora dos direitos das crianças**, que acredita na centralidade de uma educação da interioridade como forma de proporcionar, nos fragmentados tempos que vivemos, o seu desenvolvimento integral.



uma **escola com uma visão integrada** e enriquecedora do currículo escolar, capaz de acompanhar o desenvolvimento de cada criança e jovem, nutrindo práticas pedagógicas com metodologias de aprendizagem significativa e com uma cuidadosa articulação curricular interdisciplinar.



uma **escola que acompanha e apoia** o desenvolvimento de cada colaborador, e que aposta no [trabalho colaborativo](#) dos profissionais, participativo e aberto, promotor de reflexão crítica e da avaliação permanente do caminho percorrido. Uma escola que tem como foco a conversão de qualquer esforço de inovação e melhoria em mais e melhor educação, em [melhores aprendizagens](#) e num crescimento harmonioso por parte de cada criança e jovem, não deixando ninguém para trás.

No fundo, queremos uma **escola promotora do desenvolvimento multidimensional de cada um**, ajudando-os a [construir um projeto de vida](#) assente em modos positivos e construtivos de viver em comunidade e em solidariedade, e que educa as novas gerações para uma [sociedade mais justa e de rosto humano](#), sustentável e solidária, em [cooperação com as famílias](#) – fundamentando a sua ação educativa no princípio:

**“Educar bem as crianças é transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira Vida” (Const. 51)**

